

OVOS

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Os preços de ovos caíram 8,8% neste mês de setembro em relação ao mês anterior, passando de R\$ 9,19 para R\$ 8,38 por dúzia, em média. Com isso, começou a equilibrar sua trajetória em relação às outras proteínas animais. Mesmo assim, nos últimos doze meses o preço do ovo no varejo acumula uma alta de 12%, visto que há um ano custava R\$ 7,51. Comparativamente, houve recuo de 10% no preço do quilograma da paleta bovina (de R\$ 26,70 para R\$ 24,08) e de 13% no de frango resfriado (de R\$ 12,04 para R\$ 10,44), enquanto o quilo da paleta suína se manteve estável (R\$ 13,58). O encarecimento desproporcional dos ovos acabou por torná-los uma opção menos atrativa para o consumidor nos últimos meses.

Com a retração dos preços da carne bovina e, especialmente da carne de frango, o consumidor preferiu adquirir essas proteínas em detrimento dos ovos. De maneira geral, vem colaborando para a diminuição dos preços das proteínas animais o recuo nos preços do milho, que é um importante insumo nas cadeias da

carne, mas de maneira ainda mais significativa para a avicultura.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Na última segunda-feira (02) o governo federal anunciou um pacote de medidas que visam estabilizar os preços do leite e melhorar a renda dos produtores. Por ora, a única medida concreta foi o investimento de R\$ 100 milhões em compra de leite em pó em todo o país, visando mitigar a disparidade entre a compra do produto interno e do importado do Mercosul, mas que pouco deve influenciar no preço. Também foi anunciada a intenção de desenvolver um projeto de refinanciamento de dívidas contraídas pelos produtores, além da possibilidade a ser estudada de subsidiar a produção no campo.

Após atingir o auge no mês de junho, com mais de 20 mil toneladas de leite em pó importado, julho e agosto viram importações aproximadamente 16% menores, porém estáveis (Agrostat). Atualmente o produtor paranaense recebe em média R\$ 2,34 por litro de leite posto na indústria, valor que muitos consideram insuficiente para cobrir os custos de produção.

Boletim Semanal 39/2023 – 05 de outubro de 2023

GRAMADOS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

No Paraná, em 2022, os gramados representaram 67,2% do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP dos produtos da floricultura, gerando uma renda bruta de R\$ 150,6 milhões frente aos R\$ 224,0 milhões totais do setor.

A produção de gramas em 17,5 milhões de m² proporcionaram um VBP de R\$ 150,6 milhões. Os Núcleos Regionais de Maringá, Curitiba, Cascavel, Toledo e Londrina, com 31,1%, 26,1%, 14,3%, 11,2% e 8,1%, respectivamente, congregam 90,8% dos cultivos.

São José dos Pinhais, com 3,9 milhões de m² cultivados e valor de R\$ 33,2 milhões, tem parcela de 22,1% no VBP estadual, secundado por Marialva com 3,6 milhões de m² e R\$ 31,3 milhões dos valores gerados no campo. Estes dois municípios respondem por 42,8% do total paranaense.

O negócio do cultivo de gramados está presente em outras nove regionais e distribuídos em 47 municípios pelo estado.

Visando ampliar as competências técnicas sobre o segmento, entre 10 e 11 da próxima semana se realizará no Setor de Ciências Agrárias da UFPR o Primeiro Workshop Sobre Manejo de Gramados, sob promoção da Associação dos Engenheiros

Agrônomos do Paraná – Curitiba e da Associação Nacional Grama Legal.

A programação e demais informações podem ser acessadas na página abaixo:

[Agro Informativo | I WORKSHOP NACIONAL SOBRE MANEJO EM GRAMADOS - CONTROLE DE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS](#)

SOJA

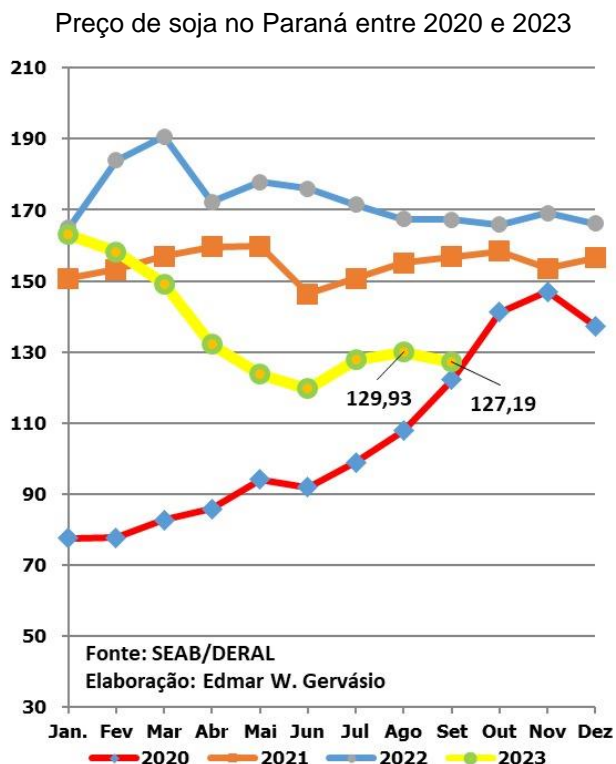
**Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O plantio da safra de soja 2023/24 chegou a 1,18 milhão de hectares ou 20% do total estimado de 5,8 milhões que deverão ser plantados no Estado. As lavouras plantadas apresentam boas condições em 94% da área, enquanto 6% têm condições medianas.

Os preços da soja apresentaram certa estabilidade nos últimos três meses, com o valor recebido pelo produtor pela saca de 60 kg variando entre R\$ 127,00 e R\$ 130,00, na média mensal. O preço médio do ano de 2023 teve uma queda de 20,8% quando comparado a 2022, entretanto o custo variável para produzir soja apresenta uma queda de 28% quando comparado ago/23 ante ago/22. Em parte, a queda dos preços é compensada pelo menor custo de

Boletim Semanal 39/2023 – 05 de outubro de 2023

produção, mantendo assim as margens de lucro do produtor.



TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços recebidos pelos produtores em setembro de 2023 foram de R\$ 50,92 por saca de trigo, segundo pesquisa da SEAB/DERAL. Este preço é 45% inferior ao praticado em setembro de 2022, época em que havia muita incerteza quanto ao abastecimento mundial devido à guerra no Leste Europeu. O recuo de preços tem mantido a comercialização em um ritmo

mais lento do que no ano passado. Até agora os produtores comercializaram aproximadamente 1/3 do volume colhido, enquanto na safra anterior mais da metade do produto recém-colhido havia sido comercializado. Para favorecer a comercialização, há a promessa de recursos financeiros pelo Governo Federal a fim de, principalmente, deslocar a produção para outras regiões que demandem esse trigo, como o Nordeste e o Norte, visto que a produção brasileira se concentra no Sul do país.

MILHO

** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A maior parte da área da primeira safra de milho 2023/24 já está plantada no Estado. Nesta semana o percentual chegou a 82% dos 314 mil hectares estimados para a safra. No campo as lavouras têm condição boa para 95% da área e apenas 5% apresentam condição mediana.

CANA-DE-AÇÚCAR

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Dos 498,6 mil hectares que se espera colher neste ano de cana no Paraná, estima-se que mais de 80% tenham sido retirados

Boletim Semanal 39/2023 – 05 de outubro de 2023

do campo. Os trabalhos estão 10 pontos percentuais à frente do ritmo médio nos últimos 10 anos, favorecidos pelo tempo quente e seco das semanas anteriores. A produção deve ultrapassar 34 milhões de toneladas, com uma produtividade superior à da safra de 2022, quando foram colhidas 31,7 milhões de toneladas. Além do incremento de área, isto acontece dada a renovação de canaviais em curso nos últimos anos e ao regime de chuvas mais regular nesta safra, com o fim do fenômeno La Niña.

Para a safra seguinte a perspectiva também é favorável, com uma área a ser colhida levemente maior, ainda que aquém das áreas colhidas em meados da década de 2010, superiores a 650 mil hectares. As estimativas continuam mostrando uma perda de espaço da produção paranaense, que em 2008 ainda era o segundo maior estado produtor, atrás apenas de São Paulo, mas que desde então foi ultrapassado por Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.